



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

DAYANE CAROLINE DE LARA GROTA

CONTABILIDADE MENTAL E FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: HÁBITOS DE CONSUMO E INVESTIMENTOS.

ARIQUEMES – RO

2019

DAYANE CAROLINE DE LARA GROTA

**CONTABILIDADE MENTAL E FINANÇAS
COMPORTAMENTAIS: HÁBITOS DE CONSUMO E
INVESTIMENTOS.**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Prof.^a Orientadora: Esp. Elida Cristina Dalpiaz

ARIQUEMES - RO

2019

DAYANE CAROLINE DE LARA GROTA

**CONTABILIDADE MENTAL E FINANÇAS
COMPORTAMENTAIS: HÁBITOS DE CONSUMO E
INVESTIMENTOS.**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Contábeis, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Orientadora Élide Cristina Dalpiás

<http://lattes.cnpq.br/3309302134075015>

Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof. Esp. Thyago Vinicius Marques Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/8327395586171818>

Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof. Leticia Nunes Nascimento Martins

<http://lattes.cnpq.br/6427062344799526>

Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes, 15 de Outubro de 2019.

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

G881c	GROTA, Dayane Caroline de Lara . Contabilidade mental e finanças comportamentais: hábitos de consumo e investimentos. / por Dayane Caroline de Lara Grota. Ariquemes: FAEMA, 2019. 42 p.; il. TCC (Graduação) - Bacharelado em Ciências Contábeis - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. Orientador (a): Profa. Esp. Elida Cristina Dalpías. 1. Contabilidade. 2. Contabilidade mental. 3. Finanças comportamentais. 4. .. 5. .. I Dalpías, Elida Cristina. II. Título. III. FAEMA.	CDD:657.
-------	--	----------

Bibliotecário Responsável

CRB ***/***

A Deus, por ser minha fortaleza.

A minha mãe, pela minha vida.

Aos meus amigos, por iluminar os meus dias.

A minha filha, razão da minha força.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que foi minha maior força nos momentos de angústia e desespero. Sem ele, nada disso seria possível.

A minha filha por me ensinar em tão pouco tempo a lutar por tudo, me dando força para enfrentar o mundo.

A minha mãe, por me suportar em todas as fases difíceis, no desânimo e no cansaço, obrigada pela confiança e motivação de sempre, me colocando para cima e jamais desistindo de mim.

A minha irmã que sempre me motivou a mostrar o meu melhor.

Aos meus familiares, pelo amor, incentivo, força e apoio incondicional.

A Prof.^a Elida Cristina Dalpiaz Orientadora, pela dedicação em todas as etapas deste trabalho. Suas motivações sempre foram às fontes inspiradoras para meu maior crescimento. Levarei todos nossos momentos para o resto da vida, não somente por ter me ensinado, mas também o sentido da amizade e do respeito.

Aos colegas de Curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

Agradeço a todos os professores por proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram e me fizeram aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

A minha amiga Pâmela Artioli que com muita paciência, amor e dedicação esteve comigo até os últimos minutos finais, serei grata infinitamente por tudo o que me fez, pelo amor e carinho que teve comigo.

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

“Tente uma, duas, três vezes e se possível tente a quarta, a quinta e quantas vezes for necessário. Só não desista nas primeiras tentativas, a persistência é amiga da conquista. Se você quer chegar aonde a maioria não chega, faça o que a maioria não faz.”

(Bill Gates)

RESUMO

A teoria da contabilidade mental, e seus efeitos sobre as decisões de consumo das pessoas, obtiveram seu auge com a premiação do Nobel de economia de 2017 sendo concedido ao professor Richard Thaler, pelo seu trabalho com o tema supracitado. Diante disso, houve um interesse pela comunidade científica e não científica desta temática, o que reforça a importância em esclarecer como a teoria da contabilidade mental, pode explicar as escolhas econômicas dos consumidores. Este trabalho tem como objetivo analisar o comportamento do consumidor e as decisões financeiras sob a ótica da teoria da contabilidade mental. Caracteriza-se por uma pesquisa descritiva quantitativa por observação sistemática direta extensiva, realizada através de formulários, questionários, medidas de opiniões e atitudes, bem como levantamento e análise de dados de forma quantitativa. O estudo foi realizado nas dependências da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, sendo sua amostral composta por 151 (cento e cinquenta e um) acadêmicos. Os resultados foram satisfatórios, pois quando analisados alcançaram os objetivos propostos e esperados. Conclui-se então que a contabilidade mental é de suma importância para o dia a dia de cada indivíduo, as atitudes irracionais levam a grandes consequências, uma vez que acabam entrando em dívidas desnecessárias por não terem controle adequado do que realmente precisam.

Palavras-chaves: Contabilidade; Contabilidade mental; Finanças comportamentais.

ABSTRACT

The theory of mental accounting, and its effects on people's consumption decisions, reached its peak with the 2017 Nobel Prize in economics being awarded to Professor Richard Thaler for his work on the aforementioned theme. Given this, there was an interest in the scientific and non-scientific community on this subject, which reinforces the importance of clarifying how the theory of mental accounting can explain the economic choices of consumers. This paper aims to analyze consumer behavior and financial decisions from the perspective of mental accounting theory. It is characterized by a quantitative descriptive research by extensive direct systematic observation, performed through forms, questionnaires, measures of opinions and attitudes, as well as quantitative survey and data analysis. The study was conducted in the premises of the Faculty of Education and Environment - FAEMA, and its sample consisted of 151 (one hundred and fifty one) academic. The results were satisfactory, because when analyzed they achieved the proposed and expected objectives. It follows that mental accounting is of paramount importance to the daily life of each individual, irrational attitudes lead to great consequences, since they end up in unnecessary debt because they do not have adequate control of what they really need.

Keywords: Accounting ; Mental accounting; Behavioral finance.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa Etária dos entrevistados.....	21
Gráfico 2 - Representação sobre o entendimento de conceito de finanças comportamentais.....	22
Gráfico 3 - Questionamento sobre a contratação de Empréstimo bancário.....	23
Gráfico 4 - Questionamento que envolve o gasto irracional.....	23
Gráfico 5 - Questionamento sobre o uso de dinheiro comparado ao cartão de crédito.....	24
Gráfico 6 - Questionamento sobre o uso do cartão de crédito.....	24
Gráfico 7 - Questionamento sobre doação involuntária	25
Gráfico 8 - Questionamento sobre aquisição de alguns itens comparados a gastos irracionais.....	26
Gráfico 9 - Questionamento sobre assistir a uma peça de teatro mesmo tendo que fazer uma nova aquisição do ingresso.....	27
Gráfico 10 - Questionamento sobre prêmio e investimento.....	27
Gráfico 11 - Questionamento sobre prêmio ganho e vontade pessoal.....	28
Gráfico 12 - Questionamento sobre Financiamento.....	29
Gráfico 13 - Questionamento sobre aplicação financeira	29
Gráfico 14 - Questionamento sobre Investimento.....	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A CONTABILIDADE	11
2.2 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS.....	12
2.3 A TEORIA DA CONTABILIDADE MENTAL	14
2.4 FATORES PSICOLÓGICOS QUE ESTÃO ENVOLVIDOS NA COMPRA IRRACIONAL	15
2.5 ENDIVIDAMENTO	15
2.6 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	16
3. OBJETIVOS	18
3.1 OBJETIVO GERAL	18
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
4. METODOLOGIA	19
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	19
4.2 LOCAL DE ESTUDO.....	19
4.3 POPULAÇÃO DE ESTUDO	19
4.3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão	19
4.4 DESCRIÇÕES DOS RISCOS DA PESQUISA	20
4.5 COLETA DE DADOS	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE	36

INTRODUÇÃO

Atualmente com a evolução do conhecimento interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional e da globalização e acesso do conhecimento das redes digitais se torna possível estudos sobre as finanças comportamentais dos indivíduos, este tema de estudo apresenta grande importância e valia para que os indivíduos consigam perceber racionalmente os seus gastos financeiros diários e desta maneira tomem ciência sobre as estratégias para o controle sobre sua própria contabilidade pessoal.

Segundo Tversky e Kahneman (1974), existem duas restrições humanas que intervêm no processo determinante, a saber: (I) representa a comoção que muitas vezes destrói o autodomínio essencial à tomada prudente de decisões; (II) confere aos indivíduos o não entendimento completo com o que estão lidando.

É neste momento que se estuda a teoria comportamental, onde a contabilidade mental definida como a contabilidade em que as pessoas tomam decisões de forma menos racional do que parece, torna-se importante ponto de estudo na vida das pessoas. Neste contexto, é imprescindível analisar a influência da contabilidade mental nas decisões financeiras das pessoas e como estas se organizam, fazem seus registros financeiros e analisam todas as suas transações econômicas mentalmente. Não obstante, percebe-se também que muitos não têm o controle das suas despesas e receitas que ocorrem do seu dia a dia, tornando assim mais difícil de registrar e controlar suas necessidades habituais e gerenciar de forma satisfatória suas finanças (CAMARGO et al.,2015).

Andrade, Alyrio e Macedo (2007), realçam que as convicções de racionalidade limitada, por meio da busca por uma resposta satisfatória ao invés de admirável, são essenciais para averiguar se o comportamento decisório se afasta da racionalidade pura, já que reconhecem situações nas quais os tomadores de decisões eventualmente agem com base em informações limitadas, instruídos pelo fato de que a capacidade intelectual humana para formular e decifrar problemas complexos é muito pequena comparada à necessidade para uma decisão racional e estruturada, que levam a qualidade específica, regrada e apontada.

Muitas pessoas apresentam fortes características de consumo exagerado, onde a sensação de prazer, comodidade e felicidade na aquisição de mercadorias e bens tornam-se muito mais importante do que seu controle financeiro, não importando se conseguirá honrar com seus compromissos financeiros pré-estabelecidos. Neste sentido, pode-se salientar que cada indivíduo tem o poder de decidir como prefere organizar suas finanças pessoais ou empresariais.

Ferreira (2011, p. 75), relata que “cada um faz suas próprias contas mentais. E, se são mentais, é claro que podemos, realmente, esperar variações individuais, já que cada mente opera conforme seus próprios padrões”. Um fator importante a ser destacado é a facilidade de acesso a empréstimos, financiamentos, créditos, incluindo os cartões de crédito, isso faz com que o indivíduo somente perceba que agiu desordenadamente quando seu crédito fica bloqueado por não cumprimento de suas obrigações, tornando-se inadimplente, podendo afetar suas relações sociais, psicológicas e muitas vezes familiares. Outros indivíduos se posicionam através de uma conduta em que é melhor pagar juros, muitas vezes exorbitantes em razão da facilidade de comprar com parcelas com valores reduzidos, que consigam honrar o compromisso assumido.

A teoria da contabilidade mental, e seus efeitos sobre as decisões de consumo das pessoas, obtiveram seu auge com a premiação do Nobel de economia de 2017 sendo concedido ao professor Richard Thaler, pelo seu trabalho com o tema supracitado. Diante disso, houve um interesse pela comunidade científica e não científica sobre esta temática, o que reforça a importância em esclarecer a seguinte pergunta que norteia essa pesquisa: como a teoria da contabilidade mental, pode explicar as escolhas econômicas dos consumidores?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico foram abordados os temas: a contabilidade, finanças comportamentais, a teoria da contabilidade mental, fatores psicológicos que estão envolvidos na compra irracional, endividamento e educação financeira para dar base à investigação científica.

2.1 A CONTABILIDADE

A contabilidade nasceu praticamente junto com a civilização, relacionada às primeiras manifestações de imposição social, protegendo à posse de perpetuamento e interpretação do ocorrido com as matérias e com os registros do comércio, segundo pesquisadores a contabilidade tem aproximadamente 2.000 anos A.C. O homem criou a escrita e os cálculos através da era primitiva que é a artística, através das inscrições nas paredes e grutas e pedaços de ossos (LIDA E CREPALDI, 2017).

A contabilidade é uma ciência muito primordial que encaminha seus indícios desde o início da história da humanidade. Ribas, Franco e Andrade (2013, p.2), descrevem que não existe uma data concreta que relate o surgimento da ciência contábil, só se sabe que nasceu quando o indivíduo começou a ter bens e descobrir a precisão de uma organização financeira.

A ciência contábil é um instrumento fundamental para a gestão de negócios. Segundo Marion (1995, p.20) “é um instrumento que fornece o máximo de dados úteis para as tomadas de decisões dentro e fora da empresa”. O objetivo da contabilidade é fazer com que os clientes examinem a circunstância econômica e financeira da empresa, e que possam intervir no seu futuro.

As más administrações do patrimônio e das finanças causam uma série de consequências aos envolvidos na situação. As maiorias dos indivíduos não sabem controlar seus ganhos e suas despesas nos registros contábeis e acabam criando um plano de contas dentro de suas mentes em vez de colocar no papel. Por este motivo, acabam cometendo alguns deslizes na gestão de gastos e receitas, gerando desequilíbrios financeiros (RIBAS, FRANCO e ANDRADE, 2013).

Segundo uma pesquisa realizada por Marques (2016) o mesmo expõe em sua problemática a seguinte questão: imagine que está prestes a comprar uma calculadora por 125€ e um casaco por 30€. O vendedor informa que a calculadora

que deseja comprar está à venda por 115€ na outra filial da loja, localizado a 20 minutos de carro, faria uma deslocação à outra loja? Os entrevistados responderam que 29% fariam o deslocamento e 71% não realizariam, pois o gasto acabaria sendo maior que o desconto obtido.

2.2 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

As finanças comportamentais surgiram através de ideias da psicologia comportamental, suprimindo a racionalidade pela realidade. As finanças comportamentais simbolizam uma nova teoria para abordar limitações de paradigmas tradicionais e alguns fatos financeiros poderão ser compreendidos se utilizados algumas ferramentas que os indivíduos poderão adotar irracionais (BARBERIS E THALER, 2003).

Os estudos avançados sobre o comportamento humano relacionado às finanças pessoais revelam a importância desse campo de estudo. A palavra finanças pode ser entendida como a arte e a ciência de administrar o seu dinheiro, é importante conhecer sobre essa área, pois se deve ter prudência nas tomadas de decisões (GITMAN, 2010).

Segundo Flores, Vieira e Coronel (2013), na década de 1970 começaram a surgir estudos sobre as finanças comportamentais ou *behavioral finance* que mostra aos indivíduos algumas circunstâncias que pode influenciar em suas decisões. Para Araújo e Silva (2007, p.45), “as pesquisas sobre as finanças comportamentais foram criadas para auxiliar os indivíduos em uma tentativa de definir os estudos econômicos e financeiros relacionados ao comportamento humano”.

As finanças comportamentais apresentam em seu cerne a ação de provar para os indivíduos que existem diferentes maneiras de pensamentos e de tomadas de decisões relacionadas ao dinheiro. Desse modo o significado do estudo das finanças comportamentais está vinculado à revisão e aperfeiçoamento do modelo econômico-financeiro, portanto influencia na irracionalidade do investidor (HALFED E TORRES, 2001).

Segundo Andrade e Lucena (2013, p.3) as providências financeiras dos indivíduos pode afetar outras áreas da vida pessoal, sendo elas: relações de desejos, idade, estilo de vida. Consequentemente nas finanças comportamentais

acomete as áreas emocionais, íntimas e sociais, influenciando assim a vida financeira dos indivíduos.

Para Ribas, Franco e Andrade (2013), as finanças comportamentais em companhia da contabilidade mental apontam a arte de sistematizar a organização, para isso é possível utilizar a memória, pois alguns dos motivos das pessoas se afundarem em dívidas estão relacionados às tomadas de decisões com base na área emocional ocasionando decisões precipitadas e não proveitosas. Nessa mesma linha de pensamento, Andrade e Lucena (2013, p.3) apontam que “as finanças comportamentais está relacionada em como os indivíduos se esquecem de informações fundamentais e tomam decisões de investimentos baseado nas suas emoções”.

Para Marion (2008), as finanças comportamentais juntamente com a contabilidade mental provam que as emoções têm um papel importante no cérebro do consumidor que não usa a racionalidade para se orientar com os gastos. A contabilidade mental propõe que os indivíduos desempenham mentalmente operações de contabilidade, numa tentativa de organizar e avaliar suas decisões financeiras que por muitas vezes são frustradas.

Segundo Ferreira (2011 p. 67) quando o individuo toma uma decisão errada ele pode acarretar sérios problemas, mas depende do próprio para solucionar seus problemas e encarar da melhor forma possível. Importante lembrar que nem todo indivíduo tem a habilidade de olhar uma situação e resolve-la racionalmente escolhendo assim a melhor solução para aquela situação e não se sentir culpado depois.

Sem o domínio parcial ou total das finanças pessoais de um indivíduo, o mesmo pode gerar problemas de endividamento, afetando a população e o mercado financeiro. Os amplos estudos sobre as finanças comportamentais tenta salientar como as emoções e os erros cognitivos podem instigar as decisões de investidores, nos padrões de comportamentos e nas mudanças no mercado financeiro (HALFED E TORRES, 2001).

Na pesquisa de Ferreira (2013), ele descreve que os estudos sobre as finanças comportamentais têm a finalidade de mostrar que o comportamento pode ser uma causa do endividamento, levando em conta também os fatores sociais, demográficos, psicológicos ou emocionais. Já para Araújo e Silva, (2007), as

Finanças Comportamentais tem como alvo identificar ilusões cognitivas que os indivíduos podem utilizar para avaliar valores, probabilidades e riscos.

Ferreira (2011), afirma que uma pessoa madura tem mais chance de tomar decisões corretas financeiramente, que pode distinguir aquilo que é possível ou não fazer. Essa afirmação pode estar ligada ao endividamento que é a parte despreparada dos indivíduos.

2.3A TEORIA DA CONTABILIDADE MENTAL

A teoria da Contabilidade Mental foi desenvolvida pelo professor Richard Thaler, ganhador do prêmio Nobel em Economia no ano de 2017. Thaler (2019), a define como “um conjunto de operações cognitivas usadas por indivíduos e famílias para organizar, avaliar e manter o controle de suas atividades financeiras”.

Conectada à teoria comportamental, a contabilidade mental mostra como os consumidores podem se organizar, registrar e analisar suas transações econômicas, pois algumas vezes não conseguem controlar seus gastos na forma de registros contábeis. Isso ocorre porque os indivíduos não percebem que a organização auxilia nas finanças e também pra quem contém contas de ativo, passivo e patrimônio líquido, as quais precisam ser controladas (BRAUN, 2017).

A contabilidade mental tem um desempenho muito extraordinário nas determinações de investimentos financeiros. A ideia principal é como nossas emoções podem modificar nossas escolhas financeiras. Segundo Thaler e Sunstein(2019), todos precisam de um arquiteto de escolhas tendo ele a responsabilidade de organizar a conjuntura na qual as pessoas tomam decisões.

Segundo Marion (2008), as pessoas utilizam diferentes métodos para ordenar seus problemas envolvendo aspectos financeiros. Utilizam a Contabilidade Mental distinta para cada situação, contudo, sempre propondo o maior bem estar.

Lourenço (2006) relata que a teoria da Contabilidade Mental recomenda que os indivíduos efetuem mentalmente operações de contabilidade similar ao das empresas, sendo assim poderão avaliar e organizar suas decisões econômico-financeiras.

Todo consumidor tem o direito de decidir como organizar suas finanças empresariais e pessoais. Ferreira (2011, p. 75) relata que “cada um realiza suas

próprias contas mentais. E, se são mentais, com certeza podemos esperar variações individuais, pois cada mente funciona com seus próprios padrões”.

2.4 FATORES PSICOLÓGICOS QUE ESTÃO ENVOLVIDOS NA COMPRA IRRACIONAL

Alguns estudos descrevem que os fatores psicológicos dos indivíduos podem influenciar nas tomadas de decisões relacionadas às finanças. Lucena, Fernandes e Silva (2011), relatam que já foram comprovadas que os indivíduos não agem somente de forma racional, suas tomadas de decisões também vem do lado psicológico que interfere nas decisões, avaliando tomadas de decisões em relação à perda, ganhos, risco, retorno, fracasso e excesso de confiança.

A desorganização do patrimônio e das finanças vem trazendo grandes efeitos na vida do consumidor, Ribas, Franco e Andrade (2013) relatam em suas pesquisas que as pessoas não conseguem vistoriar seus ganhos e suas despesas nos métodos da contabilidade, utilizando somente sua mente, sendo que esses ganhos e despesas se não organizadas acabam cometendo erros no gerenciamento dos mesmos, ocasionando problemas financeiros futuros.

Delben (2008) diz que uma maneira de evitar o mau uso da contabilidade mental é sempre lembrar que seu patrimônio deve ser analisado de forma única.

A administração da sua vida financeira é de fundamental importância para um sucesso futuro. Suas anotações e seus registros facilitam suas organizações, tendo assim um controle correto da vida financeira, algumas ferramentas como planilhas, cadernetas simples poderão ajudar a diminuir as dívidas no final do mês (RIBAS, FRANCO e ANDRADE, 2013).

2.5 ENDIVIDAMENTO

O endividamento é compreendido por Bauman (2010) como um comportamento humano relacionado ao consumo, mostra que na maioria das vezes os consumidores se tornam uma raça de devedores e levam a vida no modo crédito. Autor relata que o crédito tem se tornado um vício e que esse sistema é sustentado pelo sistema capitalista em que o mundo vive.

Pesquisas recentes mostram que a população endividada cresce cada dia mais e mais, diante desse aumento é possível observar que a população precisa de intervenções psicológicas, pois esse endividamento pode acarretar uma depressão, ansiedade, e também abalar a autoestima dos indivíduos. (TRINDADE, RIGHI e VIEIRA, 2012).

O endividamento pode ser considerado uma das consequências de vários fatores que são associados ao consumismo exagerado, políticas sociais e políticas econômicas, com isso muitos autores defendem a ideia que pode haver outros fatores que os indivíduos podem levar ao endividamento.

Segundo Zerrenner (2007), o endividamento leva os consumidores a comprometer seu orçamento familiar e também provocar problemas psicológicos e tornar o indivíduo vulnerável a acontecimentos como uma separação, problema de saúde, perda do emprego e até se limitar em executar suas tarefas diárias.

Trindade, Righi e Vieira (2012, p.718), “consumo exacerbado pode levar muitos indivíduos a contraírem dívidas comprometendo uma parcela significativa de suas rendas e, em muitos casos, acabando por se tornarem inadimplentes”.

2.6 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação Financeira é o início de que os consumidores estão refletindo racionalmente antes de agir financeiramente. Matta e Amaral (2007) conceitua a educação financeira como um conjunto de dados que socorre o consumidor a lidar com sua renda.

Matta e Amaral (2007) afirma que a educação financeira é o primeiro passo para o consumidor tomar decisões mais firmes e seguras, pensando no seu futuro. Essa educação auxilia não somente nos gastos, mas também nos investimentos ao longo prazo. Quanto mais cedo à educação financeira for utilizada, mais cedo decisões financeiras racionais serão tomadas.

Um dos elementos da educação financeira é o balanceamento que ela oferece entre os recursos oferecidos e as despesas do consumidor. A melhor forma de estar preparado para um imprevisto ou alcançar o efeito em objetivos e projetos é estar bem emocional e ter uma qualidade de vida essencial, mas importante lembrar

que nem sempre as pessoas são capazes de administrar com sucesso seus recursos financeiros (SPC, 2019).

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) define as palavras educação financeira como um método que os consumidores podem utilizar para melhorar sua área financeira, avaliar seus riscos, fortalecer suas habilidades, tomadas de decisões corretas e ainda utilizar recomendações claras e precisas. Portanto a educação financeira pode ser entendida muito mais do que informações financeiras e conselhos, pode ser compreendida como uma proteção aos seus consumidores (OCDE, 2005).

Lelis (2006) descreve a educação financeira como um assunto ao qual discute a relevância que o dinheiro tem para os indivíduos, como administrar, gastar, ganhar e poupar de forma racional.

A educação financeira interfere na administração do seu dinheiro, já a gestão financeira pessoal ou planejamento financeiro pessoal consiste em ações e estratégias que funcionaram a curto, médio ou longo prazo, visando uma tranquilidade na vida financeira do indivíduo (CAMARGO, 2007).

Segundo a OCDE (2005), os programas que envolvem a educação financeira são divididos em três grupos: finanças pessoais, elaboração de planejamento previdenciário e relacionado à compra de ativos como imóveis.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o comportamento do consumidor e as decisões financeiras sob a ótica da teoria da contabilidade mental.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir a teoria da contabilidade mental;
- Comparar as decisões financeiras dos consumidores sob a ótica da teoria da contabilidade mental;
- Analisar o comportamento compulsivo dos consumidores diante de decisões de consumo;
- Verificar como a teoria da contabilidade mental pode auxiliar na elaboração de políticas públicas voltadas para a educação financeira;

4. METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Caracteriza-se por uma pesquisa de opinião descritiva quantitativa por observação sistemática direta extensiva, realizada através de formulários, questionários, medidas de opiniões e atitudes, bem como levantamento e análise de dados de forma quantitativa (MARCONI; LAKATOS, 2010; GIL, 2008).

4.2 LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi concretizado nas dependências da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, localizada na Avenida Machadinho, 4349, Setor 06, Ariquemes – RO, CEP: 76873-630, inserida na região do Território Vale do Jamari em Rondônia/RO.

4.3 POPULAÇÃO DE ESTUDO

Universo amostral foi composto por 151 (cento e cinquenta e um) acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração da FAEMA, dos seguintes períodos: primeiro período 30 (trinta), acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, primeiro período 14 (catorze) acadêmicos do curso de Administração, terceiro período 41 (quarenta e um) acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, terceiro período 18 (dezoitos) acadêmicos do curso de Administração, quinto período 22 (vinte e dois) acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, quinto período 10 (dez) acadêmicos do curso de Administração e sétimo período 16 (dezesseis) acadêmicos do curso de Administração. Sendo que 104 (cento e quatro) acadêmicos responderam ao questionário.

4.3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Como critérios de inclusão acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração da FAEMA, cursando os seguintes períodos: primeiro, terceiro e quinto ano dos cursos citados acima.

Critérios de exclusão acadêmicos do sétimo período do curso de Ciências Contábeis, haja vista que a pesquisadora está matriculada no mesmo período, podendo influenciar o resultado da pesquisa e acadêmicos que até o momento da pesquisa apresentavam algum tipo de pendência em relação a sua regularidade da matrícula frente à IES.

4.4 DESCRIÇÕES DOS RISCOS DA PESQUISA

O presente estudo foi exposto como risco mínimo de forma individual, havendo necessidade de disponibilização de tempo por parte dos acadêmicos envolvidos na pesquisa para responder ao questionário.

4.5 COLETA DE DADOS

Elaborou-se o questionário por fontes próprias, através de observação de estudos semelhantes e necessidades de resolução de questionamentos em relação aos objetivos propostos. Foram apresentadas questões objetivas, abordando os hábitos de investimentos e atitudes irracionais. Utilizou-se para esta coleta o questionário disponível em plataforma *Google Forms*.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação à caracterização dos entrevistados (amostra deste trabalho) observa-se que em relação ao gênero os resultados foram 50% gênero feminino e 50% gênero masculino do total. Já o cenário relacionado à faixa etária dos entrevistados 29,8% está entre dezesseis e vinte anos; 56,7% entre vinte e um a trinta anos; 10,6% entre trinta e um a quarenta anos e 2,9% para mais de quarenta anos (Gráfico 1). Em relação à escolaridade o panorama que se apresentou foi que 88,5% apresenta ensino superior incompleto; 9,6% concluíram um curso de licenciatura e 1,9% detém título de mestre. Não obstante, salienta-se que no questionário apresentado contemplava titulação de doutor, ou seja, aqueles que cursaram e concluíram os estudos *strictu sensu* em nível de doutorado, porém não houve nenhum achado acerca deste item. Em relação à titulação ou sua situação de instrução é de se esperar um predomínio ensino superior incompleto haja visto o predomínio da faixa etária de 16 a 20 anos e a caracterização da amostra (estudantes do ensino superior).

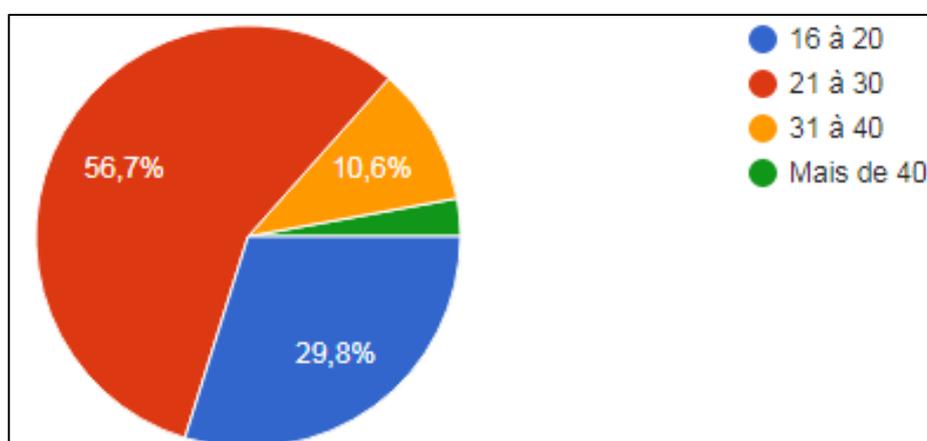


Gráfico 1: Faixa Etária dos entrevistados.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Tais resultados apresentam consonância com os achados deste estudo visto que ambos apresentam tal predomínio sobre o desconhecimento do conceito de finanças comportamentais, haja visto o arrazoado de Marques que suporta a ideia que o tema finanças comportamentais é relativamente novo e portanto seu conhecimento é desconhecido por uma parcela maior da população

A pergunta número quatro analisa o conceito de finanças comportamentais e reflete que aproximadamente 90% da população entrevistada desconhecem sobre o conceito de finanças comportamentais (Gráfico 2). Segundo estudo de Marques (2016), seus achados apresentam predomínio sobre o desconhecimento do conceito de finanças comportamentais por parte de sua amostra (58,6% não conhecem o conceito de finanças comportamentais e 41,4% conhecem o conceito finanças comportamentais).

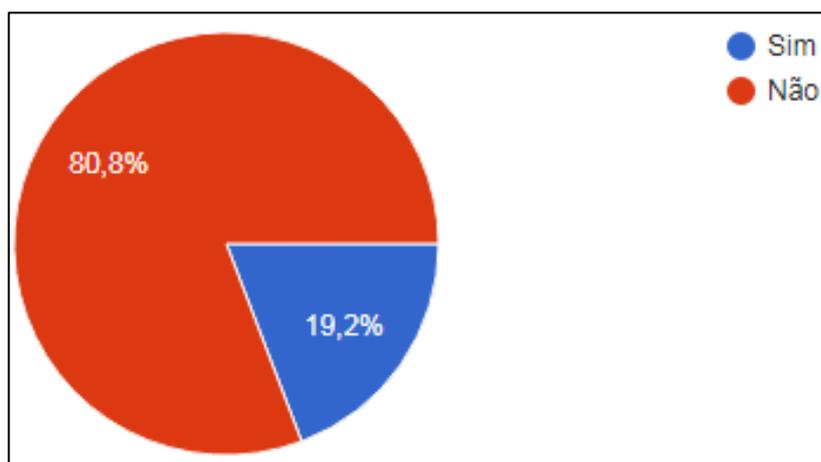


Gráfico 2: Representação sobre o entendimento de conceito de finanças comportamentais.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em outro momento do questionário foi indagado sobre: “Se você precisa quitar algumas dívidas e decide pedir um empréstimo ao banco, calcula quanto terá que pagar todo mês em cada parcela, mas não presta atenção na taxa de juros que estão te cobrando, sabendo que pode renegociar a dívida, ainda assim faria o empréstimo?”. Em resposta a este cenário pode-se observar que a grande parcela dos entrevistados sendo 83,7% responderam que não contrairiam o empréstimo em detrimento aos demais entrevistados (Gráfico 3).

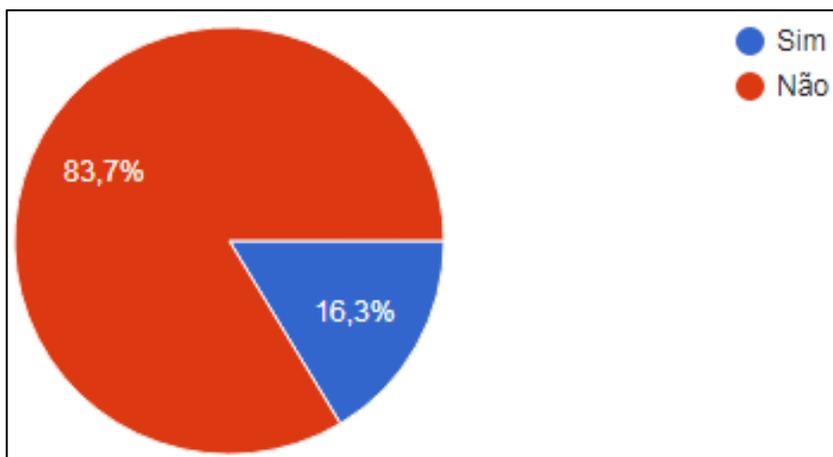


Gráfico 3: Questionamento sobre a contratação de Empréstimo bancário.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em outro dado momento foi questionado sobre: “Você fez uma viagem com um colega de trabalho e no desembarque a bagagem de vocês foi extraviada. A companhia aérea após encontrá-las resolveu então reembolsá-los com R\$ 300,00. Vocês decidem gastar esse dinheiro indo a um restaurante de luxo. Porém, se vocês tivessem ganhado um aumento de R\$ 150,00 a mais no salário gastariam da mesma forma? “Em resposta a este cenário 84,6% dos entrevistados responderam que não gastariam e apenas 15,4% gastariam de forma irracional, conforme gráfico a seguir:

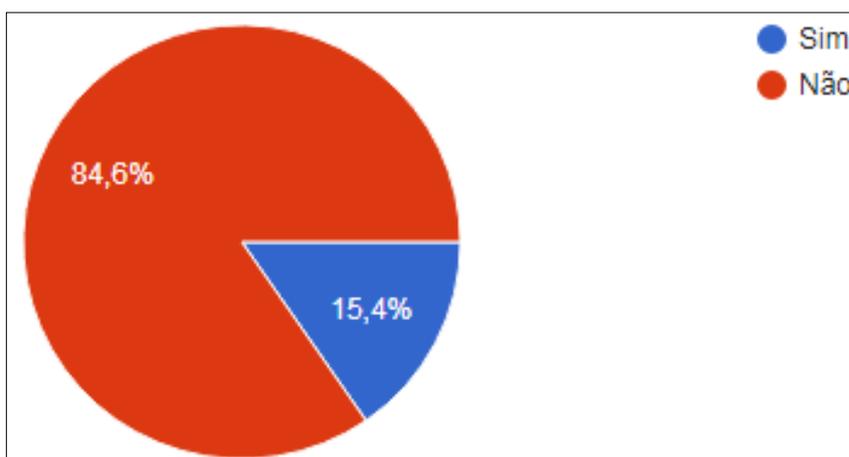


Gráfico 4: Questionamento que envolve o gasto irracional.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A pergunta número sete foi proposta sobre: “Você vai ao mercado e efetua uma compra no valor de R\$ 50,00. Você possui o dinheiro em espécie e o cartão de crédito para pagar a compra. Você efetuará o pagamento no dinheiro?” Em resposta a este questionamento 69,2% responderam que sim, utilizariam o dinheiro para não

acumular dividas desnecessárias futuras e 30,8% disseram que não utilizariam, fazendo assim o uso do cartão de credito, conforme gráfico abaixo:

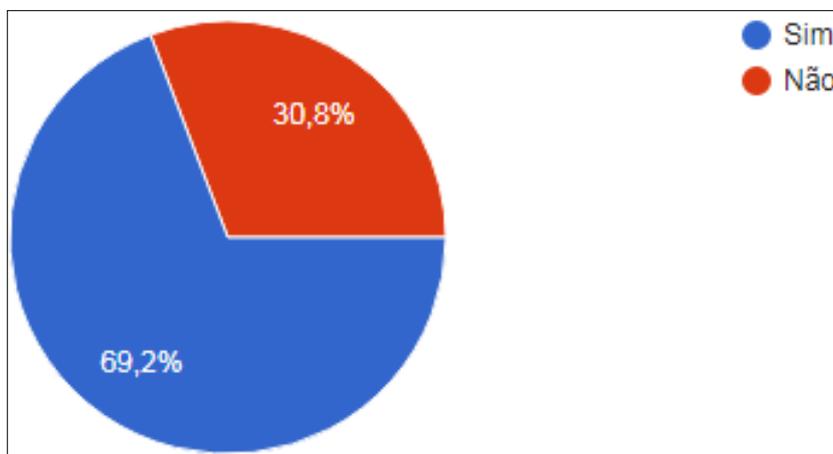


Gráfico 5: Questionamento sobre o uso de dinheiro comparado ao cartão de crédito.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em outro dado momento foi questionado sobre: “Você vai ao mercado e efetua uma compra no valor de R\$ 50,00. Você possui o dinheiro em espécie e o cartão de crédito para pagar a compra. Você efetuará o pagamento com o cartão de crédito?”. Em resposta a esta pergunta a maior parte de entrevistados, sendo 67,3% responderam que não fariam o uso do mesmo deixando evidente que o cartão de credito é um instrumento muito útil nos dias de hoje, porém deve-se estar prudente para não exagerar e 32,7% utilizariam o mesmo.

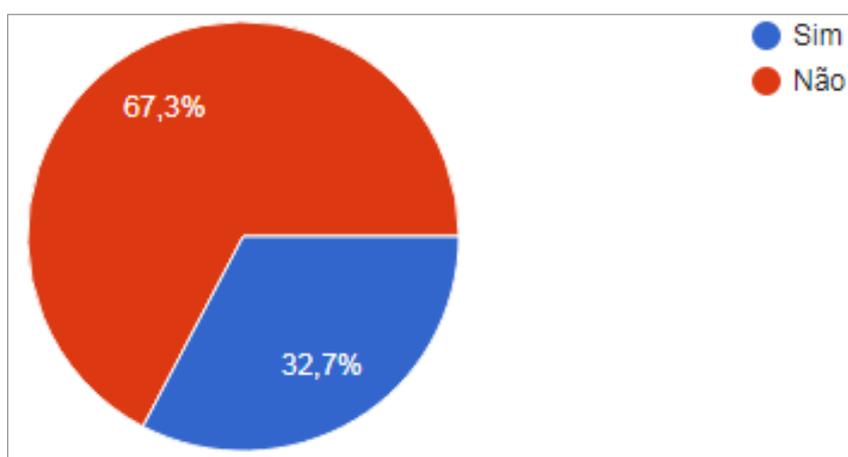


Gráfico 6: Questionamento sobre o uso do cartão de crédito
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na indagação da pergunta número nove: “Vocês estão em uma roda de amigos e aparece um integrante de uma determinada igreja pedindo uma doação de R\$ 5,00. Todos os seus amigos fazem a doação. Você só possui R\$ 5,00 reais para comprar algo particular. Ainda assim, faria a doação?” Ao serem abordados 67,3% dos entrevistados responderam que não fariam a doação e 32,7% disseram que sim, que fariam a doação.

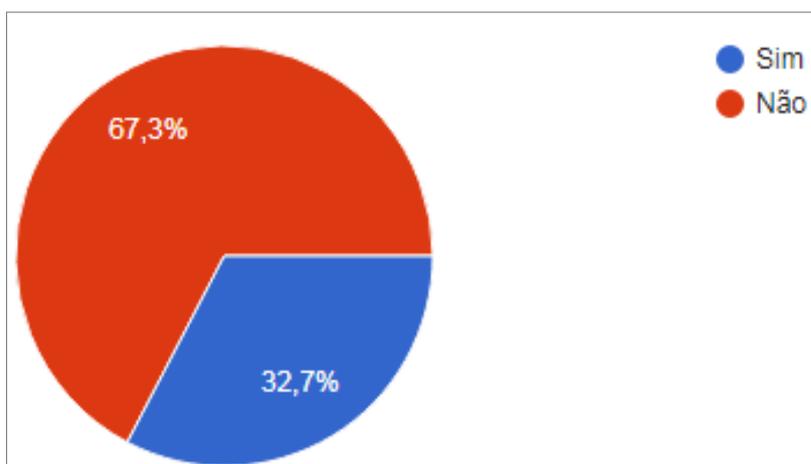


Gráfico 7: Questionamento sobre doação involuntária

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Questionados sobre a pergunta número dez “Imagine que está prestes a comprar um casaco por R\$ 120,00 e uma calculadora por R\$ 30,00. O vendedor informa que a calculadora que deseja comprar está à venda por R\$20,00 na outra filial da loja, localizado a 20 minutos de carro. Faria uma deslocação à outra loja?” Desta forma, 57,7% fariam a deslocação por viabilidade do desconto, mas não refletiriam no combustível que consumiriam para se deslocar até a outra filial e 42,3% não iriam, viabilizando um raciocínio mental eficaz evidenciando assim que o gasto com o combustível até a filial recomendada para a aquisição dos produtos seria maior que o desconto adquirido.

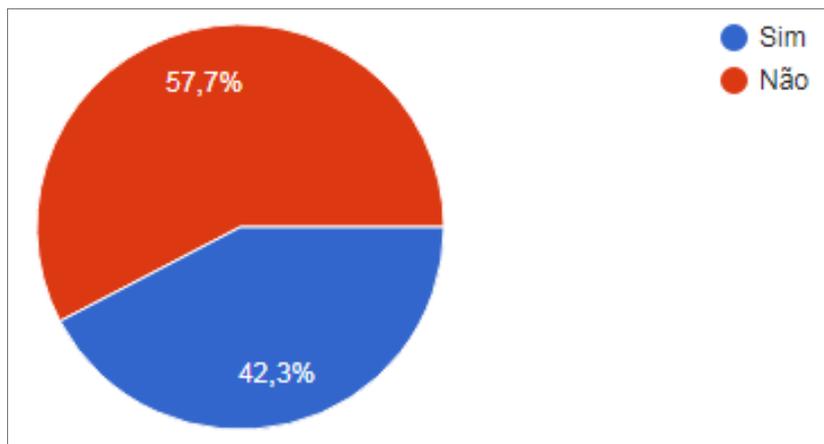


Gráfico 8: Questionamento sobre aquisição de alguns itens comparados a gastos irracionais.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Segundo uma pesquisa realizada por Marques (2016) o mesmo expõe em sua problemática a seguinte questão: imagine que está prestes a comprar uma calculadora por 125€ e um casaco por 30€. O vendedor informa que a calculadora que deseja comprar está à venda por 115€ na outra filial da loja, localizado a 20 minutos de carro, faria uma deslocação à outra loja? Os entrevistados responderam que 29% fariam o deslocamento e 71% não realizariam, pois o gasto acabaria sendo maior que o desconto obtido.

Em outro dado momento a questão que envolveu a pergunta onze, teria como proposta saber: “Você decidiu assistir a uma peça de teatro em que o preço de entrada é de R\$ 10,00 pelo bilhete. Antes de entrar no teatro descobriu que perdeu R\$10,00. Ainda pagaria R\$10,00 para a peça já estando dentro do teatro? Ao serem questionados sobre esta pergunta 77,9% responderam que pagariam novamente pela entrada para assistir a peça e 22,1% não fariam novas despesas.

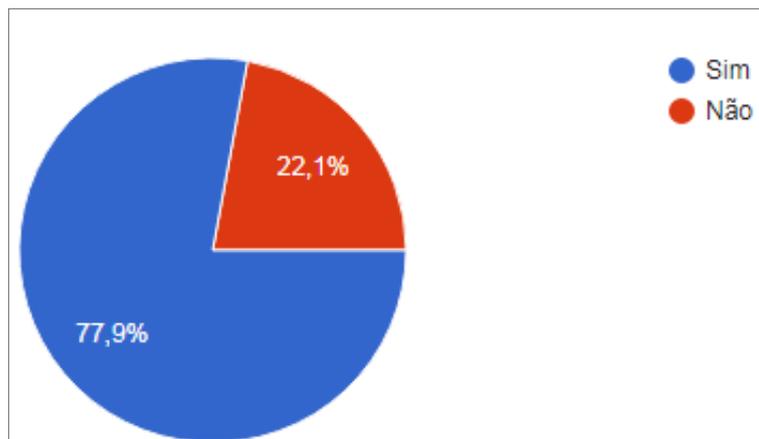


Gráfico 9: Questionamento sobre assistir a uma peça de teatro mesmo tendo que fazer uma nova aquisição do ingresso.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quando questionados sobre a pergunta doze: “Você vai à casa lotérica efetuar alguns pagamentos e a atendente do caixa lhe comunica que não tem R\$ 5,00 reais para lhe voltar de troco oferecendo então uma raspadinha no lugar. Você aceita e ao raspá-la é contemplado com um prêmio de R\$800,00 reais. Aplicaria o ganho na poupança?” Em resposta a questão abordada 57,7% faria a aplicação em algum tipo de investimento e 42,3% não fariam tal aplicação.

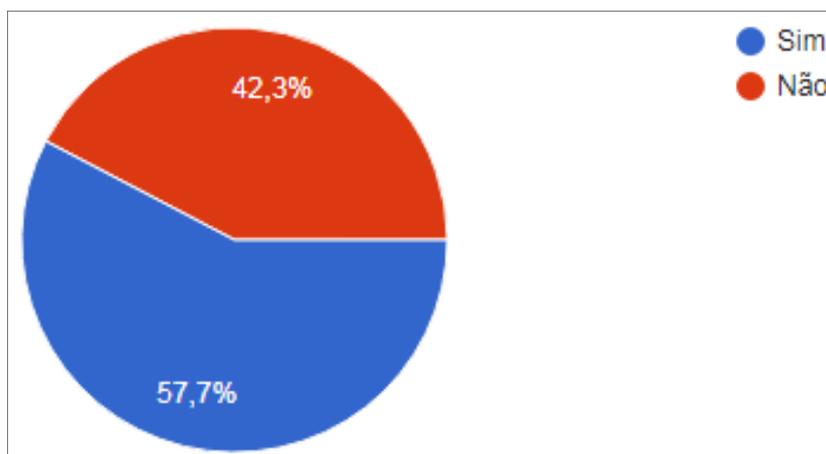


Gráfico 10: Questionamento sobre prêmio e investimento.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme Marques (2016), em sua pesquisa o mesmo identificou que: os indivíduos ainda sentem um receio sobre realizar investimentos, afirma em sua abordagem que 67,5% dos entrevistados não investem seu dinheiro e somente 32,5% realizam algum investimento financeiro, pensando no seu futuro.

Na pergunta treze foi questionado: “Você vai à casa lotérica efetuar alguns pagamentos e a atendente do caixa lhe comunica que não tem R\$ 5,00 cinco para lhe voltar de troco oferecendo então uma raspadinha no lugar. Você aceita e ao raspá-la você é contemplado com um prêmio de R\$ 1.000,00 reais. Gastaria comprando algo de seu interesse?” Em resposta ao questionamento pôde-se perceber que o nível de resposta é quase igual, pois, as porcentagens apresentadas são muito próximas, 52,9% das pessoas não gastariam o dinheiro com coisas irracionais e 47,1% fariam o uso do prêmio de forma irracional.

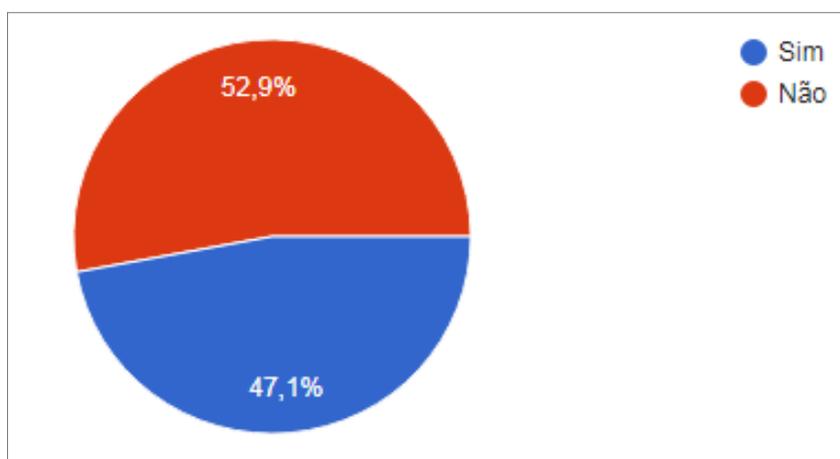


Gráfico 11: Questionamento sobre prêmio ganho e vontade pessoal.
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na abordagem da pergunta quatorze: “Você decide adquirir uma moto e vai até uma concessionária verificar a tabela de preços, nota que o valor do financiamento mais baixo está saindo por 80 parcelas de R\$ 209,00 mensais, totalizando um valor final de R\$ 16.720,00. Este valor é acessível para o seu orçamento, porém você não confere o valor que seria embutido em juros. O valor da mesma com pagamento a vista sairá por R\$ 9.886,00 Ainda assim, faria o financiamento?” Em resposta a este cenário 83,7% responderam que não adquiririam o financiamento e apenas 16,3% responderam que sim fariam o financiamento não considerando que por mais baixa e viável que seja a parcela do financiamento o valor total de juros a ser pago no final do financiamento equivale a quase o valor de uma moto nova adquirida na modalidade à vista.

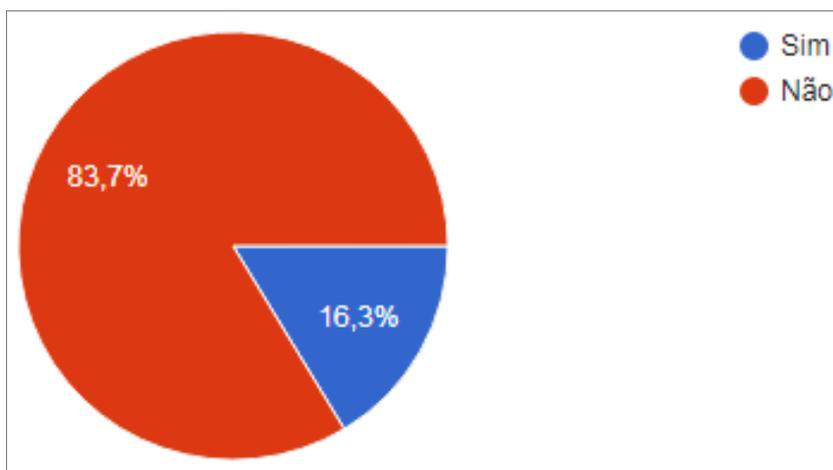


Gráfico 12: Questionamento sobre financiamento.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O questionamento que envolveu a pergunta quinze expõe que: “Você pediu um crédito de R\$ 10.000,00, pagou o que precisava e sobraram 20% do mesmo. Faria uma aplicação financeira?” Em resposta 69,2% das pessoas fariam a aplicação financeira e 30,8% não fariam nenhuma aplicação.

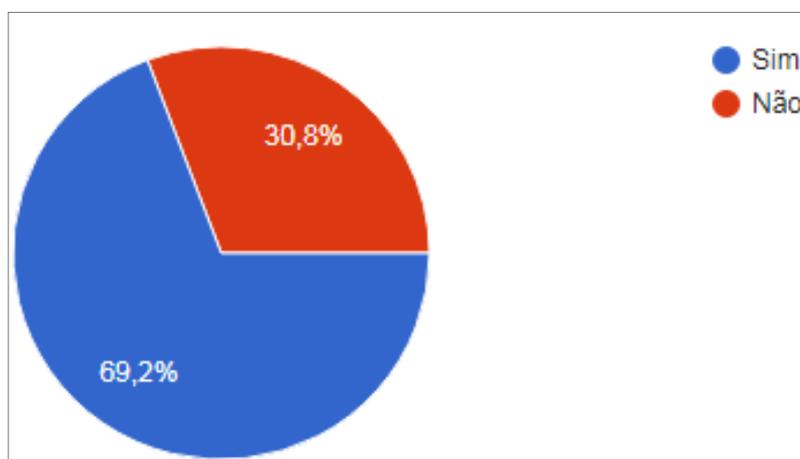


Gráfico 13: Questionamento sobre aplicação financeira

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em uma pesquisa realizada por Braun, o mesmo identificou que: obter empréstimos ou financiamentos é sinônimo de ter uma parte de sua renda mensal comprometida. Do total dos 55 respondentes da sua pesquisa, 06 pessoas afirmam nunca terem mais de 10% da renda comprometida, outros 14 pessoas quase nunca, 24 pessoas responderam que na maior parte das vezes está com essa parcela já

destinada a alguma dívida e ainda 09 pessoas sempre têm mais de 10% de sua renda mensal comprometida. (BRAUN, 2017).

Ao ser abordada a pergunta dezesseis o objetivo era saber se: “Haverá um show sertanejo em sua cidade no qual você tem um desejo enorme de ir e o valor do ingresso é de R\$ 200,00. Um conhecido conversou com você sobre um investimento que fez nesse mesmo valor obtendo então um lucro de 10% Ihe convida então para fazer o investimento também, você deixaria de ir ao show que tanto almeja para fazer o investimento? Em resposta à possibilidade de abrir mão de assistir a um show e utilizar o dinheiro para fazer um investimento 51,9% responderam que fariam o investimento e 48,1% não abririam mão de assistir ao show deixando claras atitudes irracionais.

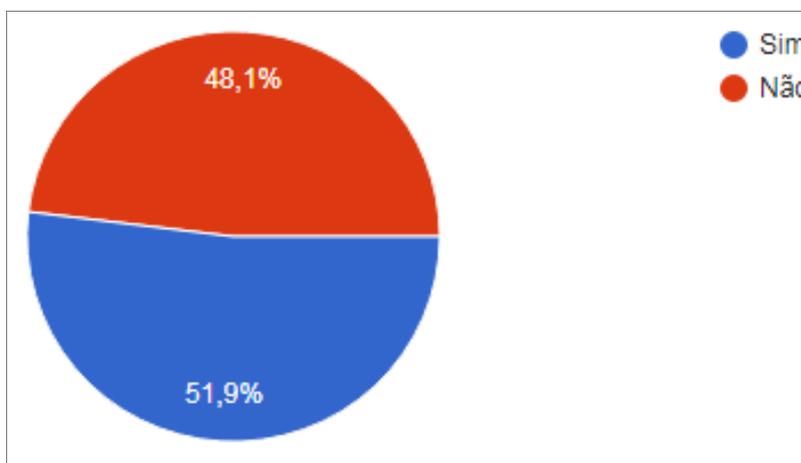


Gráfico 14: Questionamento sobre investimento
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o comportamento do consumidor e as decisões financeiras sob a ótica da teoria da contabilidade mental, de acordo com a análise da pesquisa realizada com acadêmicos do curso de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Educação e Meio Ambiente.

Em relação ao conhecimento, a pesquisa consegue ressaltar que grande parte dos participantes, sendo 80,8% não possui conhecimento do tema abordado, evidenciando a falta de interesse sobre uma educação financeira eficaz.

O ser humano é facilmente influenciado por outro humano, sendo o motivo à busca pela conformidade. Ao tomar qualquer decisão é preciso antes de tudo analisar se a escolha será coerente com o que almeja. Por exemplo, 84,6% não tomariam a decisão de gastar de forma irracional um aumento salarial no valor de R\$ 150,00 reais para ir a um restaurante, porém se estivessem em uma viagem e recebessem um reembolso não teriam a maestria em poupar para um imprevisto futuro, tendo uma atitude irracional.

A contabilidade mental é uma ferramenta inovadora que trouxe conhecimentos novos tanto para quem a utiliza no seu dia a dia como também para quem estuda sobre esse tema. A maioria das inovações traz dificuldades em seu manuseio, principalmente quando se trata de uma ferramenta a qual não foi conhecida na vida acadêmica e profissional do indivíduo, chegando um momento em que será necessária sua utilização.

Conclui-se então que a contabilidade mental é de suma importância para o dia a dia de cada indivíduo, as atitudes irracionais levam a grandes consequências, uma vez que acabam entrando em dívidas desnecessárias por não terem o controle adequado do que realmente precisam. Muitos acabam fazendo dívidas por parcelas inferiores porém a longo prazo, viabilizando somente o quanto ira ter que pagar mensalmente na renda familiar e não o quanto de juros ira pagar. Os indivíduos têm costumes de realizarem contas mentalmente achando que estão lucrando em algo, tomando atitudes precipitadas, acabando assim adquirindo dívidas sem a menor necessidade em pensar no futuro.

Portanto, pensar irracionalmente muitas vezes é algo espontâneo e traz consequências que estão diretamente atreladas a arrependimentos, geralmente é

mais fácil encontrar justificativas para as ações irracionais do que procurar encontrar soluções e agir de maneira correta e racional.

Os acadêmicos que responderam demonstraram o interesse em participar e contribuíram de forma voluntária para o enriquecimento da pesquisa o que reverterá em conhecimentos futuros sobre o tema proposto para o dia a dia de cada acadêmico, assim como os auxiliarão em tomadas de decisões futuras no que tange a contabilidade mental.

Ainda que tenha obtido uma amostra significativa com questionários validos à quantidade de respondentes foi excelente, visando os 104 acadêmicos que se disponibilizaram a pesquisa, porém, por ser um assunto ainda pouco abordado a falta de conteúdo dificultou a pesquisa com melhor realce.

Para próximos estudos, sugere-se a correlação da faixa etária de pessoas com renda superior e inferior para obter o índice que mais tem atitudes irracionais com gastos desnecessários e qual se programa para o futuro.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. **Princípios de negociação: ferramentas e gestão**. 2º ed. São Paulo: Atlas; 2007.
- ANDRADE, Jefferson Pereira de; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **Finanças comportamentais: Um estudo bibliométrico sobre os artigos entre 2010 e 2013**. In: 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e iniciação Científica em Contabilidade. Santa Catarina: 2014. Disponível em <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140413144023.pdf>> . Acesso em: abril 2018
- ARAUJO, Daniel Rosa de; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Aversão à perda nas decisões de risco. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 1, n. 3, p. 45-62, set./dez. 2007. Disponível em:<<http://www.repec.org.br/repec/article/view/15/17>>. Acesso em: 26/08/2019 às 23h50min.
- BARBERIS, N.; Thaler, R.A Survey of Behavioral Financen. In: Constantinides, G.M.; Harris, M; Stulz R. (Org). **Handbook of the economics of finance**.Amsterdã: Elsevier, 2003. Disponível em:<http://faculty.som.yale.edu/nicholasbarberis/ch18_6.pdf>. Acessado em: 20/07/2019 às 21h30min.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**.v. 4 - n. 2. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2004.
- BRAUN, Carolina Taís. **Contabilidade Mental e Finanças Comportamentais: Estudo com colaboradores de uma empresa Cerealista**. Universidade de Cruz Alta, RS, 2017. Pág. 28. Disponível em:<>. Acessado dia 21/08/2019.
- CAMARGO, Bruna F. et al. CONTABILIDADE MENTAL E FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: Estudo com colaboradores de uma empresa cerealista. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 13, n. 2, p. 65-91, 2015. Disponível em:<<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2169>>. Acessado em: 20/07/2019 às 22h30min.
- CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007. P. 100. Disponível em:<<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/13678/Camila%20Camargo%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%202007.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado: 27/08/2019 às 20h00min.
- DELBEN, André. **Finanças Comportamentais (Behavior Finance)**. 2008. Disponível em:<<https://mestredasfinancas.wordpress.com/2011/08/01/financas-comportamentais-behavioral-finance/>>. Acesso em: 26/08/2019 às 23h50min.

FERREIRA, Sandra Eliana Nunes. **Uma análise comportamental aos inquéritos sobre endividamento dos particulares em Portugal**. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Finanças) – Faculdade de Economia da Universidade do Porto, 2013. Disponível em:< <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/70046/2/13862.pdf>>. Acesso em: 24/08/2019 às 19h45min.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Decisões econômicas: você já parou para pensar?** São Paulo: Editora Évora, 2011.

FLORES, Sílvia Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara Mendes; CORONEL, Daniel Arruda. Influência de Fatores Comportamentais na Propensão ao Endividamento. **FACES Journal**, Belo Horizonte, v.12, n. 2, p. 13-35, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://fumec.br/revistas/index.php/facesp/article/viewFile/808/1269>>. Acesso em: 26/08/2019 às 21h45min.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

HALFED, Mauro; TORRES, Fabio de Freitas Leitão. Finanças comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. **RAE- Revista de Administração de empresas**, São Paulo, v.41, n. 2, p. 64-71, abr./jun. 2001. Disponível em:<http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902001000200007.pdf>. Acesso em: 26/08/2019 ÀS 19h00min.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnica, 2006. Viçosa, MG

LIDA, Elaine Akemi; CREPALDI, Paola Guariso. **HISTÓRIA DA CONTABILIDADE**. Paraná. p.12. 2017. Disponível em:<https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_54_1529444950.pdf>. Acessado em: 22/07/2019 às 20h30min.

LOURENÇO, Carlos. **Malabarismos da contabilidade mental**. **Diário de Notícias**, 2006. Disponível em:<<https://www.dn.pt/arquivo/2006/interior/malabarismos-da-contabilidade-mental-647484.html>>. Acesso em: 26/08/2019 às 23h50min.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; FERNANDES, Maria Sueli Arnoud; SILVA, José Dioniso Gomes da. A Contabilidade comportamental e os efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v.7, n.3, p. 41-58, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1696/1735>>. Acesso em: 26/08/2019 às 22h35min.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, João Filipe Borges. **FINANÇAS COMPORTAMENTAIS Teoria da Perspectiva e Contabilidade Mental**. Instituto Superior De Contabilidade E Administração Do Porto Instituto Politécnico Do Porto. Porto, 2016. P.86. Disponível em:<https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/9649/1/Jo%C3%A3o_Marques_MCF_2016.pdf>. Acessado em: 08/09/2019 às 20h00min.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 1995.

MATTA, R. O. B. A.; Amaral, S. A. do. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. P. 145. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em:<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3057/2183>>. Acessado em: 27/08/2019 às 20h00min.

ORGANIZACAO DE COOPERACAO E DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO – OCDE. Assessoria de Comunicação Social. OECD's Financial Education Project. OCDE, 2005. Disponível em: < <http://www.oecd.org/> > Acesso em: marco. 2008.

RIBAS, Marcos Irã; FRANCO, Ana Caroline Vieira; ANDRADE, Renata Steffen de. Questões sobre contabilidade mental. **Caderno de Administração**, Maringá, v.21, n.1, p. 64-76, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/20893/11136>>. Acesso em: 26/08/2019 às 20h30min.

Serviço de Proteção ao Crédito- SPC. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA:ORÇAMENTO PESSOAL E ENDIVIDAMENTO**. P. 17. Brasil, 2019. Disponível em:<https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wpcontent/uploads/2019/01/analise_pesquisa_educacao_financeira_2019.pdf>. Acessado: 27/08/2019 às 20h00min.

THALER, Richard H; SUNSTEIN, Cass R. **Nudge: como tomar melhores decisões sobre saúde dinheiro e felicidade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.

TRINDADE, Larissa de Lima; RIGHI, Marcelo Brutti; VIEIRA, Kelmara Mendes. **DE ONDE VEM O ENDIVIDAMENTO FEMININO? CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM MODELO PLS-PM**. Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Periodicidade: Quadrimestral. p. 29. Disponível em:<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/8952/de-onde-vem-o-endividamento-feminino--construcao-e-validacao-de-um-modelo-pls-pm>>. Acessado em: 22/07/2019 às 20h30min.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. **Judgment under uncertainty: heuristics and biases**.1974.

ZERRENNER, S.A. **Estudo sobre as razões para a população de baixa renda**. Dissertação de mestrado em Ciências Administrativas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007. Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13112007-120236/pt-br.php>>. Acessado em: 22/07/2019 às 20h30min.

APÊNDICE

MODELO DE QUESTIONÁRIO

Gênero: Masculino Feminino

Idade: 16 a 20 21 a 30 31 a 40 mais de 40

Habilidades literárias

Ensino superior incompleto Licenciatura

mestrado Doutorado

Conhece o conceito de finanças comportamentais?

Sim Não

1) Você precisa quitar algumas dívidas e decide pedir um empréstimo no banco, calcula quanto terá que pagar todo mês em cada parcela mas não presta atenção na taxa de juros que estão te cobrando, sabendo que pode renegociar a dívida, ainda assim faria o empréstimo ?

Sim Não

2) Você fez uma viagem com um colega de trabalho e no desembarque a bagagem de vocês foi extraviada. A companhia aérea após encontrá-las resolveu então reembolsá-los com R\$ 300,00. Vocês decidem gastar esse dinheiro indo a um restaurante de luxo. Porém, se vocês tivessem ganhado um aumento de R\$ 150,00 a mais no salário gastariam da mesma forma?

Sim Não

3) Você vai ao mercado e efetua uma compra no valor de R\$ 50,00. Você possui o dinheiro em espécie e o cartão de crédito para pagar a compra. Você efetuará o pagamento no dinheiro?

Sim Não

4) Você vai ao mercado e efetua uma compra no valor de R\$ 50,00. Você possui o dinheiro em espécie e o cartão de crédito para pagar a compra. Você efetuará o pagamento com o cartão de crédito?

Sim Não

5) Você está em uma roda de amigos e aparece um integrante de uma determinada igreja pedindo uma doação de R\$ 5,00. Todos os seus amigos fazem a doação. Você só possui R\$ 5,00 reais para comprar algo particular. Ainda assim, faria a doação?

Sim Não

6) Imagine que está prestes a comprar um casaco por R\$ 120,00 e uma calculadora por R\$ 30,00. O vendedor informa que a calculadora que deseja comprar está à venda por R\$20,00 na outra filial da loja, localizado a 20 minutos de carro. Faria uma deslocação à outra loja?

Sim Não

7) Você decidiu assistir a uma peça de teatro em que o preço de entrada é de R\$ 10,00 pelo bilhete. Antes de entrar no teatro descobriu que perdeu R\$10,00. Ainda pagaria R\$10,00 para a peça já estando dentro do teatro?

Sim Não

8) Você vai a casa lotérica efetuar alguns pagamentos e a atendente do caixa lhe comunica que não tem R\$ 5,00 para lhe voltar de troco oferecendo então uma raspadinha no lugar. Você aceita e ao raspá-la é contemplado com um prêmio de R\$800,00 reais. Aplicaria o ganho na poupança?

Sim Não

9) Você vai a casa lotérica efetuar alguns pagamentos e a atendente do caixa lhe comunica que não tem R\$ 5,00 para lhe voltar de troco oferecendo então uma raspadinha no lugar. Você aceita e ao raspá-la você é contemplado com um prêmio de R\$ 1.000,00. Gastaria comprando algo de seu interesse?

Sim Não

10) Você decide adquirir uma moto e vai até uma concessionária verifica a tabela de preços e nota que o valor do financiamento mais em conta está saindo por 80 parcelas de 209,00 mensais, totalizando um valor final de R\$ 16.720,00. Este valor é acessível para o seu orçamento, porém você não confere o valor que seria embutido em juros. O valor da mesma com pagamento a vista sairá por R\$ 9.886,00 Ainda assim, faria o financiamento?

Sim Não

11) Você pediu um crédito de R\$ 10.000,00, pagou o que precisava e sobrou 20% do mesmo. Faria uma aplicação financeira?

Sim Não

12) Haverá um show sertanejo em sua cidade no qual você tem um desejo enorme de ir e o valor do ingresso é de R\$ 200,00. Um conhecido conversou com você sobre um investimento que fez nesse mesmo valor obtendo então um lucro de 10%lhe convida então para fazer o investimento também, você deixaria de ir ao show que tanto almeja para fazer o investimento?

Sim Não



RELATÓRIO DE REVISÃO NO ANTIPLÁGIO

ALUNA: Dayane Caroline de Lara Grotá

CURSO: Ciências Contábeis

DATA DE ANÁLISE: 12.09.2019

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: 4,78%

Percentual do texto com expressões localizadas na internet ⚠

Suspeitas confirmadas: **5,63%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados ⚠

Texto analisado: **92,48%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11
quinta-feira, 12 de setembro de 2019 15:00

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da acadêmica **DAYANE CAROLINE DE LARA GROTA**, n. de matrícula **11590** do curso de Ciências Contábeis, foi **APROVADO** com porcentagem conferida em 4,78%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

Obs.: Informamos que cada aluno tem direito a passar pelo *software* de antiplágio 3 (três) vezes, sendo que, para cada vez, deverá ter feito as correções solicitadas. Para aprovação, o trabalho deve atingir menos de 10% no resultado da análise, e em caso de mais de 10%, o trabalho estará sujeito a uma última análise em conjunto com o professor orientador e a bibliotecária para emissão do parecer final, visto que o *software* pode apresentar um resultado subjetivo.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente